

Lucena cotado para Senado

A presidência do Senado ficará para o PMDB e o nome mais cotado dentro do partido é o do senador Humberto Lucena, líder da bancada, garantiu ontem um dirigente do partido. A tendência nas negociações que prosseguiram ontem entre PMDB, PFL e PDS é a de que haverá duas chapas para a disputa em Plenário: uma da Aliança Democrática, com o PMDB na cabeça, e outra do PDS, tendo como candidato à presidência o senador Luiz Viana Filho (BA), Malufista.

O senador Marco Maciel deixará de presidir o PFL para tornar-se ministro da Educação, cargo que aceitou durante negociações com o presidente eleito Tancredo Neves. Com isso, o PFL perde um de seus melhores quadros para disputar a presidência do Senado, dando lugar ao PMDB. Hoje, o PMDB reúne a bancada, às 16 horas, sob a liderança de Pedro Simon (RS), para avaliar as propostas do PDS.

Até o final da noite de ontem, no entanto, o senador Amaral Peixoto (PDS-RJ) continuava reivindicando

do para o partido a presidência, o que impediu os dirigentes da Aliança Democrática de comporem chapa única para os 11 cargos da Aliança Democrática de comporem chapa única para os 11 cargos da Mesa. O líder do PMDB, senador Humberto Lucena, afastou-se das negociações para composição da Mesa do Senado para não comprometer seu nome com as disputas internas na Aliança Democrática.

O senador Fernando Henrique Cardoso (PMDB-SP), virtual líder do governo e da bancada do PMDB no Senado, também não quer se envolver nas negociações, alegando que "estão muito acirradas". O senador José Fragelli (PMDB-MS) também é candidato à presidência do Senado mas perde para Lucena na bancada.

O principal argumento do PMDB para ganhar a presidência foi o de que, sem Marco Maciel, o PFL ficou carente de um nome forte e com respaldo político para disputar com o senador Luiz Viana Filho em Plenário.